



Universidade Estadual da Paraíba Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas -
Campus V João Pessoa – PB
Curso de Relações Internacionais

Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Deslocados Ambientais (Nepda)

Perfil Geográfico da Federação da Bósnia e Herzegóvina

Andrews Severiano da Silva e Valfrido Sales de Lira Neto
Graduandos em Relações Internacionais, PIBIC/NEPDA/UEPB

Resumo: *Este boletim de análise tem como objetivo identificar o perfil geográfico da Bósnia e Herzegóvina, dando ênfase às características que transformam o país em um agente passivo das mudanças climáticas, assim como práticas da comunidade internacional em função da colaboração para amenizar os desastres.*

Palavras-chave: Bósnia e Herzegovina; Mudanças Climáticas; Inundações; Desastre Ambiental.

A república da Bósnia e Herzegovina está localizada no sudeste da Europa, na Península balcânica. Ao Norte, Oeste e Sul faz fronteira com a Croácia e, ao Leste, com Sérvia e Montenegro (ENCYCLOPEDIA OF THE NATIONS, 2016). Ela possui uma área total de 51 129 Km² e uma população estimada, em 2016, de 3.700.000 habitantes (BBC, 2016). Aproximadamente 1/3 do país é coberto com áreas suscetíveis aos desastres naturais atingindo de um a 1,5 milhão de pessoas (HAUMONT, 2015, p.188).

O país possui quase 50% do seu território coberto de floresta, sendo as minas uma ameaça em potencial, pois tornam determinadas áreas indisponíveis para tratamento e esforço em preservação à vida das árvores (EUROPEAN ENVIRONMENT AGENCY, 2015).

Economicamente, a Bósnia e Herzegovina possui uma das maiores taxas de desempregos da Europa, em razão da instabilidade política e da reputação do país para a corrupção, resultando no afastamento de investimentos estrangeiros. Sua política é caracterizada por entidades semi-independentes de servos e croatas-muçulmanos ligados por uma baixa instituição central. No campo da política internacional, ela estagnou nos impasses necessários ao acesso à União Europeia (BBC, 2016).

A independência do país foi alcançada após o esfacelamento da Iugoslávia na década

de 1990, e da guerra civil que durou três anos, de 1992 a 1995, deixando dois milhões de deslocados. Assim, mesmo independente, a administração estava sob a égide internacional (BBC, 2016), constituída por uma força de paz conduzida pela união de alguns Estados para ajudar o país a alcançar sua estabilidade política, econômica e social.

Após conflito devastador provocado pela guerra civil e a imensa divisão étnica, foi criado o *Dayton Peace Agreement*, deixando explícito o apoio do governo na condução das pessoas deslocados nesse processo (INZKO, 2015). O Anexo Sete do acordo trata, especificamente, sobre refugiados e pessoas deslocadas, declarando o direito à liberdade de retornarem para suas casas (DAYTON PEACE AGREEMENT, 2016). Conforme Mayne (2015), o número de pessoas que retornaram para suas propriedades após o acordo alcançou 2.200.000, além de 200.000 propriedades restauradas e 317,000 casas foram reconstruídas.

Segundo o IPCC (2014), o impacto das mudanças climáticas é mais forte e mais abrangente nos sistemas naturais. Dessa maneira, em maio de 2014, a Bósnia e Herzegovina tiveram o maior nível de chuva nos últimos 120 anos (TURNER, 2015). A enchente nos rios Bosna, Drina, Una, Sava and Vrbas prejudicou 43.000 casas e foi a causa principal dos deslizamentos de terra que destruíram 1.952 casas em 81 municípios. As inundações afetaram 1.500.000 de pessoas (39% da população) e deslocaram, aproximadamente, 90.000 pessoas (TURNER, 2015). As destruições ocorreram não áreas rurais e urbanas. Ademais, 200 prédios públicos e escolas foram afetados, assim como uma grande área de terra fértil foi inundada e a agricultura destruída (IOM, 2016, p.217).

A enchente persistiu por longas semanas, restringindo o acesso das equipes de resgate na ajuda aos deslocados e impedindo o retorno da população para recomeçar as atividades econômicas e agrícolas (HAUMONT, 2015, p.188). O que transformou o desastre em proporções catastróficas foi a falta de previsão das autoridades públicas em conjunto com a população que foi tomada de surpresa. As medidas de evacuação se iniciaram quando os habitantes das cidades atingidas já estavam presos no telhado e, em algumas partes, foi necessário o uso de helicópteros para o salvamento (HAUMONT, 2015, p.190).

Conforme Turner (2015), uma parcela grande das pessoas atingidas pelas inundações já era de protegidos internos em decorrência dos conflitos armados e vítimas que sofreram violência sexual no período da guerra civil. Desse modo, uma vez que foram forçados a fugir de seus lares, buscavam acomodação temporária com família ou amigos. Um dos grupos vulneráveis, apresentado por Haumont (2015), era formado por italianos, uma pequena minoria no país que, em razão das limitações econômicas, viviam em casas improvisadas ou

nas ruas.

A atitude do governo com as famílias ciganas foi diferente do que ocorreu com os moradores locais, pois muitos deles não receberam nenhuma assistência social (HAUMONT, 2015, p.192). A medida que ao chegavam no país eram realocadas em áreas com risco de inundações e deslizamentos de terra, sem receber qualquer benefício (TURNER, 2015).

O processo de apoio aos deslocados ambientais teve início com doações de organizações internacionais e da União Europeia. Assim, como parte do programa de ajuda, foi identificado que aquelas pessoas eram incapazes de permanecer em suas residências, o que foi importante na distinção entre deslocados internos por causas ambientais e por conflitos (TURNER, 2015). O Conselho de Desenvolvimento do Banco Europeu construiu novos abrigos, conhecidos como “instalações de alojamento temporário” (TAF-sigla em inglês para *temporary accommodation facilities*), especificamente para os deslocados das inundações. Em setembro de 2014, começou a construção de residências para as famílias que viviam nas TAF (HAUMONT, 2015, p.193)

Em reposta as inundações de 2014, a Organização Internacional para Migração participou junto com o Ministério da Segurança e o Ministério da Defesa de uma coordenação de apoio aos TAF, na identificação das prioridades dos indivíduos nas acomodações temporárias e no fornecimento de ferramentas para facilitar a reconstrução das casas (IOM, 2016, p. 218).

Como sugestão, a fim de evitar os desastres ocasionados pelas chuvas, Haumont (2016) salienta que os perigos naturais não podem ser evitados, mas com investimentos em preparação e prevenção correta existe a possibilidade de limitar os danos causados. A Organização Internacional para Migração (2016) continua apoiando as pessoas deslocadas pelos conflitos e por causas ambientais com auxílio na promoção de padrões de vida dos habitantes, reconstrução de unidades habitacionais e necessidade de reintegração permanente. Há também a necessidade de trabalhar junto com o governo nacional, autoridades locais e comunidades afetadas para reduzir os impactos das inundações no futuro (IOM, 2016, p.219).

Referências

BBC. BOSNIA AND HERZEGOVINA PROFILE COUNTRY, 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-europe-17211415>> Acesso em 30 de maio de 2016.

DAYTON PEACE AGREEMENT: BOSNIA AND HERZEGOVINA, 2016. Disponível em<<http://www.fmreview.org/dayton20.html>> Acesso em 24 de junho de 2016.

ENCYCLOPEDIA OF THE NATIONS. Disponível em: <http://www.encyclopedia.com/topic/Bosnia_and_Herzegovina.aspx> Acesso em 27 janeiro de 2016.

EUROPEAN ENVIRONMENT AGENCY, 2015. Disponível em: <<http://www.eea.europa.eu/soer-2015/countries/bosnia-and-herzegovina>> Acesso em 30 de maio de 2015.

HAUMONT, Elise. The May 2014 Floods in Bosnia and Herzegovina. **The state of envoromental migration 2015: a review of 2014**, 2015. Disponível<<https://www.sciencespo.fr/psia/sites/sciencespo.fr.psia/files/StateofEnvironmentalMigration2015.pdf>> Acesso em 27 de agosto de 2016.

IOM. **CONTRIBUTIONS TO PROGRESSIVELY RESOLVE DISPLACEMENT SITUATION: COMPEDIUM OF ACTIVIDIES AND GOOD PRACTICE**, 2016. Genebra: Suíça. Disponível em:<http://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/compendium_of_activities.pdf> Acesso em 15 de setembro de 2016.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE, 2014. Disponível em: Acesso em 25 de janeiro de 2015

INZKO, Valentin. Foreword: Addressing the legacy of violence. **Forced Migration Review**, 2015. v 50, setembro de 2015, p. 4-5. Disponível em: <<http://www.fmreview.org/sites/fmr/files/FMRdownloads/en/dayton20.pdf>> Acesso em 15 de junho de 2016.

MAYNE, Andrew. Bosnia and Herzegovina 20 years on from Dayton. **Forced Migration Review**. v 50, setembro de 2015, p. 9-12. Disponível em:<<http://www.fmreview.org/sites/fmr/files/FMRdownloads/en/dayton20.pdf>> Acesso em 20 de julho de 2016.

TURNER, Wesli H. The compound effects of conflict and disaster displacement in Bosnia and Herzegovina. **Forced Migration Review**. v 50, setembro de 2015, p. 44-45. Disponível em:< <http://www.fmreview.org/sites/fmr/files/FMRdownloads/en/dayton20.pdf> > Acesso em 23 de janeiro de 2016.